

OCORRÊNCIA DA BROCA DO PSEUDOCAULE-DA-BANANEIRA *Telchin licus* (Drury, 1773) (Lepidoptera: Castniidae) EM DIFERENTES CULTIVARES DE BANANEIRA (*Musa* spp.) PLANTADAS EM TERRA FIRME EM BENJAMIN CONSTANT - AM

EDLUSE ALVES DE LIMA¹;
AGNO NONATO SERRÃO ACIOLI²;
PATRÍCIO FREITAS DE ANDRADE¹;
RAIRON RIBEIRO BARBOSA¹;
LINDON JONHSON NEVES DE AQUINO³

¹ Graduanda em Licenciatura e Bacharelado no Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente. Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant - UFAM/INC/BC. Email: edlussy@hotmail.com; ² Prof. Dr. do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura/Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM); ³ Bacharel e Licenciado em Ciências Agrárias e do Ambiente. Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant - UFAM/INC/BC.

Palavras-chave: Pragas de banana, broca gigante, Mesorregião do Alto Solimões.

INTRODUÇÃO

A bananeira é uma das frutas mais populares do Brasil, cultivada e consumida em todo território nacional. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de banana e o maior consumidor *per capita* com 29 kg/hab./ano, sendo da Índia a maior colheita mundial, mas dada a dimensão da sua população tem um consumo *per capita* de apenas 12 kg/hab./ano. No Brasil, a produção de banana é distribuída por todas as regiões, o Nordeste é o maior produtor, seguido do Sudeste, Norte, Sul e Centro-Oeste (Borges et al. 2006). O Estado de São Paulo é o principal produtor com aproximadamente 16% do mercado nacional.

Embora tenha grande importância em relação à área cultivada e geração de renda para o produtor, o produto nacional, de modo geral, é desqualificado para os mercados europeu e norte-americano, pois não atende às exigências dos mesmos. Os danos causados por pragas e doenças estão entre os fatores que influenciam para a baixa produtividade dessa cultura no país. Além disso, podem interferir na qualidade do produto, depreciando seu valor para a comercialização.

A bananeira sofre o ataque de inúmeras pragas, Gallo et al. (2002) registram sete pragas, dentre as quais destaca-se a broca-do-rizoma da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) pela sua presença nas regiões produtoras de banana. Para o Estado do Amazonas seis pragas são registradas: broca-do-rizoma, broca-do-pseudocaulo, abelha arapuá, tripes-da-flor, tripes-da-ferrugem-dos- frutos e ácaros de teia (Pereira et al. 2002), além destas acrescenta-se ratos, baratas e formigas que atacam o fruto maduro. Já para a Mesorregião do Alto Solimões uma das principais pragas da cultura da banana é a broca do pseudocaulo-da-bananeira, também conhecida como broca gigante da bananeira, muito disseminada nas plantações.

Conhecer os problemas fitossanitários que afetam o bananal, saber identificá-los e ter informações sobre as medidas adequadas de controle são subsídios fundamentais para a tomada de decisão do produtor. Ressalta-se, que, na agricultura atual não basta apenas a constatação do inseto no bananal sem levar em consideração a população da praga, seu nível de controle e o dano econômico. São esses fatores que conjugados determinarão a

necessidade de controle ou não da praga. Para tanto, os objetivos deste estudo são caracterizar os danos causados pelas brocas no bananal e determinar o nível de infestação e preferência nas diferentes cultivares utilizadas em terra firme no município de Benjamin Constant - AM.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido nas propriedades rurais localizadas no Km - 5 da BR - 307, no Município de Benjamin Constant - Amazonas. Em cada propriedade o tamanho da área plantada corresponde a 2 hectares (ha), com espaçamento entre plantas de 4 x 4 m, com densidade de 625 plantas/ha. As cultivares plantadas são Maçã, Prata, Peruana, Pacovan e Seda. Para cada cultivar foram selecionadas 100, totalizando 500 plantas. Para facilitar a identificação das cultivares em campo foram utilizadas fitas de cores diferentes para caracterização das cultivares. (Tabela 1). Em ambas as áreas as cultivares foram plantadas de forma heterogênea, o solo é do tipo argiloso e capinas são realizadas com frequência para manter o plantio no limpo.

Figura 1- Identificação das cultivares com fitas de cores distintas.

Cor das fitas	Cultivar	Grupo genômico	Subgrupo
Azul	Banana pacovan	AAB	Prata
Amarela	Banana prata	AAB	Prata
Rosa	Banana seda	AAB	-
Roxa	Banana peruana	AAB	Terra
Branca	Banana maçã	AAB	-

Fonte:

O pseudocaule de todas as bananeiras selecionadas foi vistoriado em busca de sinais como furos, galerias ou secreção causados pelo ataque da larva de *T. licus*. Contabilizou-se em uma planilha, para cada cultivar, o número de plantas isentas da praga e o número de plantas infestadas, a fim de se obter o nível de infestação (%) da cultura. As larvas encontradas nas plantas foram coletadas e

acondicionadas em frascos de plástico com tampa e imersa em solução de álcool 70%, devidamente etiquetados. Foram depositadas na coleção entomológica do Curso de Ciências Agrárias do INC/UFAM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição dos danos diretos e indiretos

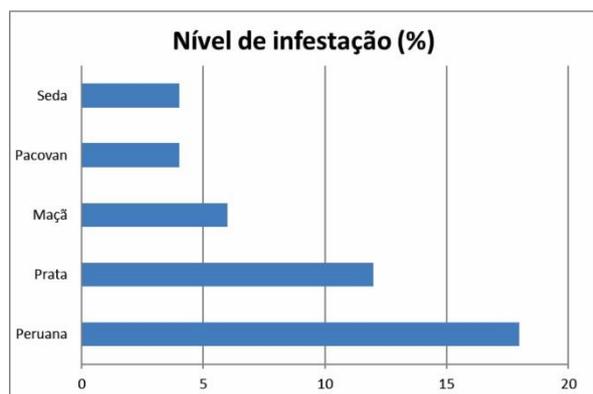
As larvas (brocas) causam danos diretos ao se alimentarem do pseudocaule. Inicialmente se alimentam dos tecidos externos e conforme o crescimento migram para o interior da planta até atingirem a região central do pseudocaule. Neste momento começam a migrar verticalmente, para baixo e para cima, dentro da região central através de galerias e podem alcançar tanto o colo como a parte superior da planta. Observações no pseudocaule permitem a fácil visualização das galerias e do exsudado descendo pelo pseudocaule até o solo. Mas, em ataques avançados fica evidente a morte da folha apical.

Indiretamente favorecem a entrada de microorganismos patogênicos como a sigatoka amarela e negra, muito comuns na região, e associada à praga pelos agricultores. Do ponto de vista físico da planta, ficam mais suscetível ao tombamento, pois não suportam o peso dos cachos e das ventanias.

Nível de infestação

Das 500 bananeiras vistoriadas foram encontradas apenas 44 pseudocaules brocados pelas larvas da broca gigante do pseudocaule da bananeira, resultando assim em um nível geral de infestação de apenas 8,8% (Figura 1). Apesar da presença frequente nos bananais da região, os estudos sobre nível de infestação da broca gigante do pseudocaule da bananeira ainda são escassos. Os primeiros registros em cultivares de bananeiras são de 1994 e 2005, ambos no Estado de Rondônia (Costa et al. 2005). Em estudos conduzidos em unidades experimentais realizados por Costa et al. (2005) o nível de infestação foi superior a 20%, índice muito superior aos encontrados nos plantios comerciais deste estudo.

Figura 2. Nível de infestação (%) nas diferentes cultivares de bananas cultivadas em terra-firme em Benjamin Constant - AM.



Fonte

CONCLUSÃO

Os danos evidenciam que o ataque da praga são causados pelas larvas, as quais constroem galerias no pseudocaule, debilitando as plantas e tornando-as mais sensíveis ao tombamento, principalmente naquelas que se apresentam na fase de frutificação. As galerias no pseudocaule também causam danos indiretos, favorecendo a penetração de patógenos nas áreas atacadas, causando podridões e morte da planta.

Dentre as cultivares regionais atacadas a Peruana (conhecida também como Comprida)

e Prata são as mais afetadas, a primeira do subgrupo Terra e a segunda do subgrupo Prata. Enquanto que Pacovan, Seda e Maçã são afetadas com menor intensidade.

Fonte financiadora: Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Instituto de Natureza e Cultura/Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM).

REFERÊNCIAS

- Borges, A.L.; Souza, L. da S.; Maciel, Z.J. 2006. *Cultivo Orgânico da Bananeira*. Cruz das Almas, 10p.
- Costa, J.N.M.; Teixeira, C.A.D.; Filho, Z.H.F.; Souza, M.S. de. 2005. *Ocorrência e cultivares de bananeiras preferenciais da broca-gigante*. Porto Velho, 1-4p.
- Gallo, D.; Nakano, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho, R.P.L.; Baptista, G.C.; Berti-Filho, E.; et al. 2002. *Manual de Entomologia Agrícola*. Fealq, Piracicaba, 919p.
- Pereira, M.C.N.; Gasparotto, L.; Pereira, J.C.R.; Lopes, C. de M.. D. 2002. *Manejo da Cultura da Bananeira no Estado do Amazonas*. Manaus, 14p.